



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: Projeto Cinema Árido: o sertão brasileiro no cinema

EJE: Mesa 4 Comunicación y Extensión

AUTORES: Ana Flávia de Andrade Ferraz-

REFERENCIA INSTITUCIONAL: mestre, professora da Universidade Federal de Alagoas e coordenadora do Projeto de Extensão Cinema Árido- analisando as representações sociais do sertão no cinema brasileiro.

CONTACTOS: aflaferraz@gmail.com

RESUMEN: O artigo trata de um relato parcial do Projeto Cinema Árido, onde se busca um diálogo entre a análise fílmica e as representações sociais. Parte do pressuposto de que tais representações inserem-se decididamente na construção de identidades sociais e no imaginário social. O importante papel dos meios de comunicação e da arte na compreensão da formação das representações sociais vem do fato de que uma de suas características reside em seu modo de construção eminentemente coletivo, fruto de um processo global de comunicação no qual a sétima arte está inserida.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



O cinema brasileiro e o sertão nordestino

No início do século passado (em 1914) algumas das principais cidades do nordeste brasileiro, como Recife e Maceió ainda não dispunham de energia elétrica, mas a pequena vila do sertão alagoano, Vila da Pedra¹, já. A Hidroelétrica de Angiquinhos, primeira do Nordeste, é uma das grandes obras do empreendedor Delmiro Gouveia. A história de vanguarda de Delmiro Gouveia, também se sentia na cidade através da arte, especialmente do cinema. Apenas alguns anos depois que os irmãos Auguste e Louis Lumière exibiram na França as primeiras imagens em movimento (em 1897) a população da Vila da Pedra já tinha acesso a filmes, exibidos no histórico Cine Pedra, fundado pelo empresário e destinado à diversão de seus empregados e comunidade em geral.

O Cine Pedra passou muitos anos fechado e abandonado, sendo revitalizado pela Fundação Delmiro Gouveia e reaberto em outubro de 2009 com apoio do Ministério da Cultura Brasileiro, através do Projeto Cine Mais Cultura. O Cine Pedra passa a ser, desde então, o Cineclubes da Fundação Delmiro Gouveia.

O projeto Cinema Árido: analisando as representações sociais do sertão no cinema brasileiro, tem como objetivo a exibição de filmes nacionais, que trazem como paisagem o semiárido brasileiro, com a finalidade de discutir como a linguagem cinematográfica, com suas imagens, personagens e enredos, se articula com a formação da identidade do sertanejo.

Situado no Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas, em Delmiro Gouveia, o projeto tem como proposta discutir as representações sociais do sertão nordestino no cinema nacional, envolvendo discentes, docentes e comunidade local. Busca também a democratização do acesso a cultura, promovendo a inserção da população que vive no interior do estado ao meio cinematográfico nacional.

O Projeto Cinema Árido objetiva ainda analisar até que ponto os discursos midiáticos (em especial do cinema) orientam, interferem ou influenciam na construção das identidades sociais do sertanejo; democratizar o acesso à cultura (através da revitalização do Cine Pedra, primeiro cinema de Delmiro Gouveia, desativado na década de 80); identificar como o cinema brasileiro representa a região do semiárido nordestino; investigar como o sertão,

¹ A antiga Vila da Pedra é hoje a cidade de Delmiro Gouveia, no sertão de Alagoas.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



seus dramas e seus personagens foram sendo construídos ao longo da história da cinematografia brasileira.

Além disso, o Projeto busca a inserção de jovens pesquisadores no universo acadêmico, através do conhecimento de instrumentos de pesquisa, tais como questionários, levantamento de dados, realização de grupos focais e revisão bibliográfica, análise e exibição de filmes nacionais que estejam inseridos no universo pesquisado.

O Projeto é prioritariamente voltado para a sociedade de Delmiro Gouveia e regiões circunvizinhas, além de docentes e discentes da UFAL/ Campus Sertão. As exibições realizadas são abertas ao público e propiciam a participação da comunidade nos debates, nas discussões, na aplicação de questionários, bem como nos grupos focais e na sugestão de atividades.

As exibições têm como objetivo percorrer os principais momentos históricos do cinema nacional, desde o Cinema Novo até o cinema de retomada. O que se pretende é fazer da experiência do cinema também um momento reflexivo, já que “o cinema se transforma em uma riquíssima ferramenta de análise, reflexão e compreensão do mundo e da humanidade, podendo transformar em verdadeiro debate coletivo” Reali (2007, p. 135).

Seca, miséria e fome. Não é necessário muito esforço e tempo para associarmos o cenário ao semiárido brasileiro. A redução do sertão aos estereótipos de miséria e dificuldades, onde a terra e os rostos são marcados/rachados pelo sol se dá, em boa medida, pelas imagens monotemáticas (que privilegiam a seca, a fome e miséria) veiculadas nos meios de comunicação e na arte. O que é o sertão brasileiro? Quem é o sertanejo? Quais as características da região e de seu povo? Essas são questões que repercutem na formação da identidade dos sertanejos. Portanto, analisar essas representações é revisitar e repensar a nossa própria identidade cultural e ainda compreender como o imaginário social sobre essa região é formado e articulado em diálogo constante com as imagens e linguagens cinematográficas.

Desde o movimento do Cinema Novo a região serve de inspiração e o cinema de propagador das imagens e visões acerca do território e que marcou de uma maneira particular a forma de perceber o semiárido, através do prisma da pobreza, seca e fome.

Dos clássicos *Vidas Secas* e *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, aos mais contemporâneos, como *O Alto da Compadecida*, *Árido Movie* e *Cinema, Aspirinas e Urubus*, o sertão não exprime apenas um espaço de locação, mas marca de forma



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



indiscutível a temática, a fotografia e os dramas vividos em um pano de fundo de cactos e terra rachada.

O caminho percorrido pelo cinema não é diferente das produções audiovisuais televisivas. Durante muito tempo centralizadas no eixo sul-sudeste, a proposta atual é de regionalização das produções, e o sertão nordestino brasileiro se insere decididamente como paisagem. A temática rural (onde o sertão se inclui) emerge no cinema nacional.

Uns querem apreende-lo (o rural) para controlá-lo; outros, para transformá-lo em parte fundamental de uma aliança revolucionária; outros, para assisti-lo; e alguns, para revê-lo no seio do debate cultural, em que sempre fora reivindicado para legitimar os mais diversos papéis naquilo que chamam de construção de uma identidade nacional. Sem excluir aqueles que negam sua existência como parte do país real ou os que afirmam como país verdadeiro. (TOLENTINO, 2000, pág. 13)

As representações sociais: um marco teórico

O Projeto foi norteado pela teoria das representações sociais; uma teoria do “conhecimento socialmente elaborado e compartilhado” (Jodelet, 1989); uma teoria do sentido comum, que ao mesmo tempo em que reforça a característica do indivíduo também traz a marca do social. As representações seriam assim uma forma de saber específico, apoiado no social, pois são concebidas em contextos sociais específicos, mediadas por processos de comunicação que fazem circular informações comuns e imersas em bagagens culturais, valores, códigos vinculados e pertencimentos sociais específicos (Rodríguez, 2003).

Segundo Jovchelovitch (1995), é no espaço público onde as representações radicam, é nesse espaço que o indivíduo desenvolve sua identidade, na relação com o outro, “porque ¿quién soy YO si no el YO que los Otros presentan de mí?” (1995). É nesse espaço, ao mesmo tempo comum, também de alteridade, onde a comunidade sustenta os saberes sobre si mesma e também sobre os outros. Portanto, é no espaço público, de trocas, intercâmbios de vivências, saberes e conceitos, onde se produzem as representações sociais.

Guareschi (1995) sugere a importância do papel dos meios de comunicação na construção das representações sociais, pois é quando as pessoas se encontram para discutir o cotidiano, argumentar, refletir e quando elas estão expostas às instituições



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



sociais, como por exemplo, os veículos de comunicação, onde as representações são formadas. Uma de suas características reside em seu modo de construção eminentemente coletivo, fruto de um processo global de comunicação no qual a sétima arte está inserida.

Esses estudos deixam bem claro que dentre várias contradições existentes nas representações sociais, a principal delas é a relação indivíduo-sociedade e a construção dessa relação, pois a

Teoria das representações sociais se articula tanto com a vida coletiva de uma sociedade, como com os processos de constituição simbólica, nas quais sujeitos sociais lutam para dar sentido ao mundo, entendê-lo e nele encontrar o seu lugar, através de uma identidade social. (GUARESCHI, 1995).

Sendo assim pode-se compreender que as representações sociais não são um conjunto de representações individuais, uma vez que, assim como o próprio social é bem mais que um agregado de indivíduos.

Aporte metodológico

O projeto contou como metodologia a análise fílmica e grupos focais, realizados após cada exibição. De forma geral os grupos focais se definem como uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio de interações grupais ao se discutir um tópico sugerido pelo pesquisador, onde pode ser caracterizado também como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos. A unidade de análise do grupo focal é o próprio grupo, pois se uma opinião é colocada, mesmo que não seja compartilhada por todos, para efeito de análise e interpretação dos resultados, ela é referida como de todo o grupo.

Todos os filmes exibidos passam por uma análise, com a finalidade de identificar se os mesmos se encaixam no universo pesquisado. Para tanto, usa-se a técnica de análises fílmicas, que consiste em examinar bem mais profundamente a obra. Segundo Vanoye e Goliot-Leté, a princípio é necessário despedaçar, descosturar, extrair, desunir, separar, destacar e denominar materiais e características que não se percebem a “olho nu”, pois são tomadas pela totalidade, ou seja, é preciso assistir, entender e absorver absolutamente todos os elementos e conceitos trazidos pelo filme.

Passada esta primeira fase da análise, no segundo momento é preciso estabelecer ligações entre esses elementos que foram separados, compreender como eles se



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



associam e se tornam parceiros para fazer surgir um todo significativo, e, por fim, depois de desconstruir, reconstrói-se o filme. Essa reconstrução pode não ter nenhum ponto em comum e realização concreta do filme, mas, com certeza, terá relação com a concepção do analista em relação ao filme analisado, e só aí, então, essa nova roupagem do filme torna-se uma espécie de ficção criada pelo analista (Vanoye e Goliot-Leté).

Após o estudo e compreensão das técnicas, metodologias e teorias utilizadas pelo projeto, inicia-se então a etapa mais prática, que consiste na aplicação dos instrumentos de pesquisa, tais como: questionários, levantamento de dados, realização dos grupos focais e exibição e discussão de filmes.

A primeira exibição do Projeto Cinema Árido, foi realizada dia 28/08/2010, com o filme “O Céu de Suely” no Cine Pedra. Após a exibição foi feita uma discussão, com aplicação de questionários e uma palestra que contou com a presença da Profa. Ms. Ana Cristina Santos (UFAL), sobre os temas suscitados no filme como gênero, êxodo, projetos de vida.

A segunda foi realizada dia 20/10/2010, durante Congresso Acadêmico, com o filme “São Bernardo”, no auditório da sede provisória da UFAL/ Campus Sertão, e, logo após, foi feita uma discussão, juntamente com a aplicação de questionários, com uma palestra do Prof. Dr. Otávio Cabral (UFAL), a partir dos temas sugeridos pelo filme, abordando a relação literatura- cinema, capitalismo, exploração, cinema novo e história do nordeste no cinema nacional.

A terceira exibição foi feita no dia 04/12/2010, com o filme “Abril Despedaçado”, no Cine Pedra e, como os questionários são um dos nossos principais elementos de pesquisa, fizemos também a aplicação dos mesmos, uma discussão e uma palestra com o Prof. Me. Samuel Pires (UFAL), que comentou temas trazidos pelo filme, como a violência, a tradição de família e a luta pelo território.

Os filmes escolhidos foram debatidos com foco nas temáticas suscitadas, a saber: Identidade e Gênero e Identidade e Território. Os questionários aplicados mostram que: a faixa etária do público variou entre 16 a 41 anos, mostrando também que 70% deste número tratou-se de estudantes da Universidade Federal de Alagoas. Do total de presentes nas exibições 90% não conheciam, mas gostaram dos filmes exibidos. As identificações com os filmes manifestaram-se através de depoimentos tais como: “por mostrar tanto a realidade brasileira quanto a sertaneja”, “por revelar a dificuldade das pessoas em conseguirem dinheiro e a capacidade de sonhar e seguir adiante”, “por mostrar as



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



tradições sertanejas e a luta pela terra”. Oitenta por cento das respostas ressaltaram que a paisagem dos filmes foi o que mais chamou a atenção dos presentes por lembrar o sertão alagoano. Por fim, quando questionados sobre a relação do filme com o semiárido as respostas foram: a coragem e a força do sertanejo; a vontade de mudança do povo; a cultura e tradição familiar; a luta pela terra; a figura do sertanejo sonhador; a pobreza e falta de oportunidades; a migração do sertão para o sudeste e a desigualdade social.

Além do resgate a cultura do cinema, o projeto tem proporcionado a reflexão, pois:

O cinema é uma forma de entretenimento. Mas não é só isso. Ele é, acima de tudo, uma possibilidade de reproduzir e de inculcar ideologias, bem como demonstrar, criticar, avaliar ou refletir sobre nossa humanidade. Ele é um texto para ser lido e relido permanentemente. (REALI, 2007, p. 136).

As exibições trouxeram temas que estão muito próximos da realidade local, onde foi possível fazer levantamentos de dados, fatos que aconteceram e acontecem no dia-a-dia da vida dos moradores.

Tais obras nos dão pistas para uma região em transformação que se afasta do modelo mítico, neste sentido as paisagens representadas nos filmes se tornam um importante meio para análise dessas transformações. (XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, 2010, p. 03).

Essa primeira etapa do projeto reflete a importância da discussão sobre as identidades sertanejas mediada pela cultura cinematográfica. O projeto atualmente se encontra no seu segundo ano de execução e outras atividades estão previstas- inclusive sua expansão para outras cidades- nos anos de 2011 e 2012.

Considerações finais

Na sétima arte, a região do sertão serve de inspiração e o cinema se apresenta como um propagador das imagens e visões acerca do território, que marcam, de uma maneira particular, a forma de perceber o semiárido, através do prisma da carência. O resultado, são construções de representações que expressam, justificam e explicam a realidade, pois são categorias de pensamento. Construções do sentido comum, que ao mesmo tempo em que sedimentam a característica do indivíduo, também trazem a marca do social.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Os questionários aplicados informam que as exibições fílmicas tem agradado, não unicamente por seus enredos, mas por proporcionarem aos espectadores a reflexão de suas realidades, seja através da ambientação, seja através da desigualdade mostrada e principalmente da luta pela terra, numa região onde se acentua tão claramente a questão do latifúndio e da exploração da mão de obra rural. O que nos leva a concluir que as exibições possibilitam que os expectadores, ao se verem inseridos nessas produções, reflitam sobre suas realidades e a necessidade de suas transformações.

A aprendizagem adquirida através do estudo de filmes é rica pelo envolvimento do espectador, onde ele se coloca como personagem do filme, pois:

O cinema media a vida do docente e dos estudantes. Cinema e vida cruzam-se misturam-se, fundem-se, confundem-se numa sala de aula. Não raras vezes, revivemos nos personagens nossas próprias angústias, medos e alegrias. Ódio e amores de tela se misturam com nossas experiências, fazendo-nos reagir, sofrer e rir. (REALI, 2007, 136-137).

O nordeste brasileiro, nas telas do cinema, ocupa atualmente lugares ambíguos e divergentes. Se por um lado marca uma espécie de signo, referência de “brasilidade”, também é indicador de atraso, fome, miséria. Expõe a dicotomia sul-nordeste; sofrimento rural e oásis urbano. Especialmente se falarmos em sertão nordestino, a região, antes retratada de maneira monotemática, pautada nas ausências, hoje é pano de fundo da diversidade dos dramas individuais. Não se trata de maquiagem a realidade árida e miserável, e sim de matizar e diversificar os enfoques para excluir do cinema nacional essas imagens depreciativas do sertão e do sertanejo que por tanto tempo pautaram a música, a literatura e a sétima arte brasileiras.

Referências bibliográficas

DURKHEIM, É. **Las reglas del Método Sociológico**. Distrito Federal- México: Ediciones Quinto Sol. Distrito Federal, 2000.

GONDIM, S. M. G. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos**. Bahia- Brasil Universidade Federal da Bahia.

GUARESCHI, P. A. e JOVCHELOVITCH, S. (org): **Textos em Representações Sociais**. Rio de Janeiro – Brasil: Vozes, 1995.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



JODELET, D. **La representación social: fenómenos, concepto y teoría.** Em: MOSCOVICI, S. *Psicología Social y problemas sociales.* Barcelona- Espanha: Ediciones Paidós, 1990.

NÓVOA, J e BARROS, J. (org). **Cinema- História. Teoria e representações sociais no cinema.** Rio de Janeiro- Brasil: Editora Apicuri, 2008.

REALI, N. G.. **Cinema na universidade.** Chapecó: Argos, 2007.

TOLENTINO, C. A. F. **O rural no cinema brasileiro.** Editora Unesp, São Paulo, 2000.

VANOYE, F. e GOLIOT-LETÉ, A. **Ensaio sobre análise fílmica.** São Paulo- Brasil. Papyrus editora, 1994.

XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Crise, práxis e autonomia: espaços de resistências e de esperanças. **O sertão e o urbano no cinema nacional contemporâneo.** Associação dos Geógrafos Brasileiros. Porto Alegre - RS, julho de 2010

Filmografia

O CÉU DE SUELY. Karim Ainouz, 2006. DVD

SÃO BERNARDO. Leon Hirszman, 1972. DVD

ABRIL DESPEDAÇADO. Walter Salles, 2001. DVD